



SECRETARIA DE JOVENS DA CONTAG AGOSTO DE 2018



#### **EXPEDIENTE**

#### COORDENAÇÃO DA PUBLICAÇÃO:

Secretaria de Jovens Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares da CONTAG

Secretária Mônica Bufon Augusto

Assessoria Juliana Benísio Barbosa Lívia Braga Barreto

#### ORIENTAÇÃO E REVISÃO:

Grupo de Trabalho de Atualização do Programa Jovem Saber

Mônica Bufon Augusto

Juliana Benísio Barbosa

Lívia Braga Barreto

Adriana Pereira Souza

Alonso Batista dos Santos

Camila Guimarães Guedes

Cláudia Maria dos Santos Ferreira

Fernando José de Sousa

Givanilson Porfirio da Silva

José Arnaldo de Brito

José Ramix Junior

Junior César Dias

Marcos Pereira dos Santos

Marleide Barbosa de Sousa Rios

Maria do Socorro Cerqueira Simas

Verônica Tozzi Martins

#### ILUSTRAÇÕES

Desenhos: Lívia Braga Barreto Colorização: Fabrício Martins

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Fabrício Martins

IMPRESSÃO Cidade Gráfica – 1200 exemplares

#### **DIRETORIA EXECUTIVA DA CONTAG - Gestão 2017-2021**



**Aristides Veras dos Santos** Presidente



Rosmarí Barbosa Malheiros Secretária de Meio Ambiente



Alberto Ercílio Broch Vice-presidente e Secretário de Relações Internacionais



**Edjane Rodrigues Silva** Secretária de Políticas Sociais



Thaisa Daiane Silva Secretária-Geral



Carlos Augusto Santos Silva Secretário de Formação e Organização Sindical



**Juraci Moreira Souto** Secretário de Finanças Administração



**Mazé Morais** Secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais



**Elias D'Angelo Borges** Secretário de Política Agrária



**Mônica Bufon Augusto** Secretária de Jovens Trabalhadores(as) Rurais



Antoninho Rovaris Secretário de Política Agrícola



Josefa Rita da Silva Secretária de Trabalhadores(as) Rurais da Terceira Idade

#### **CONSELHO FISCAL**



Marcos Junior Brambilla (PR) 1º efetivo



**Dorenice Flor da Cruz (MT)** 3° efetivo



Manoel Candido da Costa (RN) 2º efetivo



Idelnice da Silva Araújo (AP) 4º efetivo



# COMISSÃO DE JOVENS TRABALHADORES(AS) RURAIS



Acre (FETACRE) Fernando José Feitosa Alves



Espírito Santo (FETAES) Taíza Bruna Assunção Medeiros



Alagoas (FETAG-AL)
Marielle dos Santos Silva



Goiás (FETAEG) Dalilla dos Santos Gonçalves



Amazonas (FETRAGRI-AM)
Suzilane Valente Freitas



Maranhão (FETAEMA) Geová de Oliveira Góes



Amapá (FETTAGRAP) Idelnice da Silva Araújo



Mato Grosso do Sul (FETAGRI-MS) Jorge Bento Soares



Bahia (FETAG-BA) Luciana Santos de Oliveira



Mato Grosso (FETAGRI-MT)
Cleuma Maxine Rodrigues Ferreira



Ceará (FETRAECE) Milena Magalhães Camelo



Minas Gerais (FETAEMG) Marilene Faustino Pereira



Distrito Federal (FETADFE) Arianny Alves Sobrinho



Pará (FETAGRI-PA) Moisés de Sousa Santos



Paraná (FETAEP) Alexandre Leal dos Santos



Rio Grande do Norte (FETARN) Ana Paula Reinaldo da Silva



Paraíba (FETAG-PB) Josildo Irineu da Silva



São Paulo (FETAESP) Carolina Aparecida Barboza



Pernambuco (FETAPE) Adriana do Nascimento Silva



Santa Catarina (FETAESC) Adriano Gelslenchter



Piauí (FETAG-PI)
Francisco de Assis Oliveira Aguiar



Sergipe (FETASE) Cledison Soares Lisboa



Rondônia (FETAGRO) Gilmar Fagundes da Silva



Tocantins (FETAET)
Jefferson Bezerra Gomes Borges



Roraima (FETRAFERR) Edilene Rosa de Oliveira



Secretária de Jovens Trabalhadores(as) Rurais Mônica Bufon Augusto

CONTAG



Rio Grande do Sul (FETAG-RS) Diana Hahn Justo



Secretária de Políticas Sociais Edjane Rodrigues Silva



Rio de Janeiro (FETAGRI-RJ) David Santos da Silva



Secretária-Geral Thaisa Daiane Silva



APRESENTAÇÃO	9
1. O QUE É O PROGRAMA JOVEM SABER?	11
1.1 - TRAJETÓRIA	12
1.2 - COMO PARTICIPAR?	16
1.3 - COMO FUNCIONA?	16
2. BASES DO PROGRAMA JOVEM SABER	19
2.1 - PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR	19
2.2 - POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO	21
2.3 - O PADRSS COMO BASE DE TUDO	21
2.4 - O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)	22
3. COMO ORGANIZAR OS GRUPOS	23
3.1 - MOBILIZAÇÃO DA JUVENTUDE	23
3.2 - LOCAL	24
3.3 - QUEM COORDENA?	25
3.4 - MATERIAIS QUE PODEM SER ÚTEIS PARA AS ATIVIDADES	26
3.5 - FREQUÊNCIA DOS ENCONTROS	26
3.6 - SÍMBOLOS	26
3.7 - PASSO A PASSO DE UM ENCONTRO	28
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

# **APRESENTAÇÃO**

# JOVEM SABER: RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO

ocê que faz parte da nossa luta e está nesta caminhada enriquecendo esse processo com sua participação: que alegria ter você aqui, fazendo parte deste grupo e fazendo parte desta história. O Programa Jovem Saber é uma ferramenta muito importante na trajetória da organização da juventude rural, pois incentivou a formação de grupos e comissões municipais e estaduais, além de ter sido parte da história de muitos(as) dirigentes sindicais que fortaleceram sua atuação por meio do programa, assim como a minha militância.

Nosso país vive um momento político e econômico muito desafiador para a agricultura familiar, que exige de nós muito comprometimento e dedicação. A força da juventude é fundamental para a resistência contra as forças neoliberais



**MÔNICA BUFON AUGUSTO** 

Secretária de Jovens Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares da CONTAG



defensoras do agronegócio, da exploração dos(as) trabalhadores(as), do lucro a qualquer custo, da exploração devastadora do meio ambiente.

Nós. sujeitos políticos iovens. somos o Movimento fundamentais para Sindical. como afirma nosso Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS): além de representarmos a continuidade da luta, somos também o presente desta, pois temos demandas que precisam ser atendidas agora, para garantir um futuro com dignidade e prosperidade. Queremos e somos capazes de falar de nossos desafios com nossa própria voz.

Para isso, o Programa Jovem Saber é instrumento fundamental. Por meio dos debates dos temas e da realização das tarefas de estudos, os(as) jovens têm a oportunidade de conhecer as realidades de suas comunidades, pensar propostas, conhecer as estruturas responsáveis

pela construção das políticas públicas necessárias para garantir nossos direitos à educação, saúde, geração de renda, cultura, lazer, acesso à tecnologia, entre tantos outros.

Esta cartilha tem como principal objetivo nos ajudar a entender que, unidos e organizados, somos mais fortes. Juntas e juntos podemos alcançar nossos objetivos – com muito diálogo, muito trabalho e compromisso, claro, respeitando as diferentes opiniões e aprendendo com as divergências. Queremos poder dizer o que pensamos, mas temos também que saber ouvir as outras pessoas, com muito respeito e humildade. Queremos descobrir novos horizontes, pois acreditamos que é possível transformar a realidade e construir um mundo cheio de oportunidades para todos(as).

Vamos seguir juntas e juntos nessa jornada, com garra, energias positivas e esperança!

# 1. O QUE É O PROGRAMA JOVEM SABER?

O Programa Jovem Saber é um programa de formação e mobilização da juventude trabalhadora rural totalmente gratuito. Podem participar jovens entre 16 e 32 anos, sindicalizados ou não, como forma de fortalecer a organização da juventude rural e sua participação na vida comunitária e na luta sindical.

Trata-se de um instrumento de formação no qual os(as) jovens organizam-se em grupos de estudo em seus municípios e, com o apoio do Sindicato, Federação e CONTAG, se capacitam utilizando cartilhas (virtuais ou impressas) e tarefas de estudo. As cartilhas e tarefas articulam conteúdos teóricos às experiências locais, para aprofundar junto aos(às) jovens da base a discussão e defesa do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS).



PRIMEIRA LOGO, CRIADA EM 2004



NOVA LOGO, CRIADA EM 2018

# 1.1 Trajetória

o final da década de 1990 e início dos anos 2000, jovens rurais que participavam da luta sindical começaram a dar forma a uma necessidade que eles(as) sentiam: a de organizar a luta da juventude para que os(as) jovens pudessem dizer com suas próprias vozes quais são seus desafios no campo.

Foi a partir dessa demanda que, em 2001, no 8º Congresso da CONTAG, o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais deliberou pela criação do cargo de Coordenador(a) de Jovens Trabalhadores(as) Rurais (MSTTR) na Direção da CONTAG, tendo como primeira coordenadora a jovem Simone Battestin, do estado do Espírito Santo.





A partir dessa decisão, a juventude também começou a se organizar nas Federações e Sindicatos. Os representantes dos(as) jovens rurais de cada estado formam, assim, a Comissão Nacional de Jovens.

O Programa Jovem Saber foi lançado em 2004, como fruto de uma necessidade da juventude: acessar o Pronaf Jovem, linha de crédito específica para a juventude, que tinha como exigência a realização de capacitação de 400 horas. Mas os(as) jovens foram muito além, e viram aí a oportunidade para se capacitar para atuar no Movimento Sindical, formular políticas públicas específicas, atuar em suas comunidades. Eles(as) queriam entender melhor nossas bandeiras de luta, tais como a Reforma Agrária, assim como sobre as conquistas e a história do MSTTR.



Nesse momento, a Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) ainda nem existia – pois só foi criada em 2006 -, então foi com muita garra e imaginação que foi pensada uma forma de fazer esse conteúdo chegar até os(as) jovens de todo o País.

É preciso lembrar que, naquele momento, a internet era ainda menos acessível ao meio rural: muitos nem sabiam de sua existência. Assim, o Programa Jovem Saber foi pensado como uma capacitação à distância, em que todo o processo era feito pelos Correios: as inscrições, a entrega das cartilhas, a entrega dos relatórios das tarefas. Em seu início, o conteúdo foi dividido em seis cartilhas:

- Módulo 1: Desenvolvimento Rural Sustentável e Cidadania
- Módulo 2: Juventude, Reforma Agrária e Agricultura Familiar
- Módulo 3: Juventude e Organização da Produção
- Módulo 4: Juventude, Organização e Gestão Sindical
- Módulo 5: Juventude, Educação do Campo e Metodologia participativa para o trabalho em grupo
- Módulo 6: Juventude: Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos















A partir de 2005, a coordenadora de Jovens da CONTAG passou a ser Elenice Anastácio, do Rio Grande do Norte. A organização da juventude em todos os estados estava se fortalecendo cada vez mais: várias Federações já contavam com Coordenações de Jovens, e assim foi se consolidando a nossa Comissão Nacional.

ASecretariade Jovens da CONTAGea Comissão Nacional promoveram um grande trabalho de divulgação e organização do programa em todo o País, o que resultou na ampliação do número de inscrições de grupos. Nesse período, a internet começou a se popularizar e as inscrições e a entrega das tarefas passaram a ser feitas "online".

Um momento importante na trajetória do Programa Jovem Saber foi a parceria feita pela CONTAG com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (criado em 1999 e fortalecido pelos Governos Lula e Dilma, mas extinto pelo Golpe de 2016) para que a capacitação por meio do Jovem Saber pudesse ser utilizada como parte do processo de acesso ao Pronaf Jovem (linha de crédito específica da juventude, que exigia de seus requerentes a comprovação de 100 horas de capacitação em curso técnico da agricultura familiar). Dessa maneira, milhares de jovens que concluíram os seis módulos do programa e pegaram seus certificados, passaram a estar aptos a conseguir crédito para executar ações nas propriedades de suas famílias.









Outro marco no Programa Jovem Saber se deu

em 2008, quando, para facilitar o acesso às cartilhas a um número crescente de grupos e possibilitar a inserção de mais conteúdos, o Programa Jovem Saber passou a ser oferecido exclusivamente por meio virtual. Nesse momento, o programa passou a ter mais dois módulos: "Juventude Assalariada, Direitos Trabalhistas, Sociais e Humanos" e "Juventude, Associativismo e Cooperativismo".

Em 2014, no mandato da piauiense Mazé Morais, mais um novo passo nesse caminho: a juventude rural viu a necessidade de que o conteúdo virtual voltasse a ter um apoio impresso, e foi produzida uma cartilha que contém um resumo de cada módulo, com suas respectivas tarefas. Esse novo formato contribuiu muito para a continuidade e fortalecimento do programa.

Então, em 2017, começou uma nova etapa, junto com o início do mandato da capixaba Mônica Bufon: foram realizados Salões Regionais com jovens

trabalhadores rurais das cinco regiões do País, que apontaram para a
necessidade de atualização do conteúdo e do formato do programa. A
Comissão Nacional de Jovens tem
um importante papel nesse processo, pois sua participação foi fundamental na análise do programa e
nas propostas para o seu fortalecimento, além do compromisso em
formar e acompanhar os grupos em
seus estados.









# 1.2 Como participar?

Podem participar do programa jovens sócios(as) ou não de Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, com idade entre 16 e 32 anos. Cada grupo deve ter de 06 a 12 jovens, sendo composto por, no mínimo, 30% de jovens mulheres, mas recomenda-se que tenha número igual de homens e mulheres (paridade de gênero). Os grupos devem ser acompanhados pela Secretaria e Comissão de Jovens de cada Federação e também pelo Sindicato e Comissão do Município.

A inscrição do grupo de estudo deve ser feita através do site: **www.contag.org.br/jovemsaber**.

Depois de inscrito, o grupo recebe um login e uma senha que possibilitarão o acesso às cartilhas virtuais e às tarefas de estudo.

#### 1.3 Como funciona?

A partir dos grupos formados, os(as) jovens têm duas grandes tarefas: a) promover momentos de estudos dos materiais disponibilizados para os encontros e; b) realizar atividades concretas junto à comunidade. Serão disponibilizadas propostas de dinâmicas e textos para o estudo em grupo.



# 1.3.1 Os textos de estudo estão divididos em 08 módulos:

- 1. Sujeito, identidades e cidadania
- 2. O campo como lugar de vida
- 3. Organização e luta dos(as) trabalhadores(as) rurais
- 4. O Projeto Político do MSTTR para a Agricultura Familiar
- 5. Agricultura Familiar
- 6. Reforma Agrária

- 7. Sucessão rural
- 8. Sustentabilidade Político-Financeira

#### 1.3.2 Tarefas de estudo

Ao final de cada módulo, há uma Tarefa de Estudos que tem como objetivos aumentar a relação do grupo com a comunidade em que vocês vivem e também despertar em cada um(a) a curiosidade sobre o mundo e a vontade de fazer as coisas acontecerem.

É muito importante que as tarefas sejam feitas em conjunto e que todos(as) estejam de acordo com as respostas. Se houver opiniões diferentes, é interessante que sejam apresentados os dois pontos de vista, até para reforçar que é possível ter mais de um posicionamento sobre o mesmo assunto. Fiquem atentos para as perguntas que pedem ao grupo sugestões e ideias sobre como seria possível solucionar os desafios apresentados por vocês mesmos.

O grupo só passa de um módulo depois de enviar o relatório da tarefa de estudo para o sistema informatizado do programa. As Secretarias de Jovens de cada federação, assim como a Secretaria de Jovens da CONTAG, são responsáveis pela avaliação das tarefas e liberação dos módulos.



#### 1.3.3 O apoio do Movimento Sindical

O apoio da Direção do Sindicato do seu município é fundamental, não apenas porque a sede do sindicato pode ser um bom lugar de encontro, mas também porque nele vocês podem ter acesso às pessoas que poderão ajudá-los a responder e realizar as tarefas propostas ao final de cada módulo. É importante saber se o seu município conta com uma Comissão Municipal de Jovens, pois os(as) in-



tegrantes dessa comissão também poderão ajudar nas reuniões e atividades.

A Federação do seu estado também tem um papel importante, porque o(a) secretário(a) estadual será um dos principais responsáveis pelo acompanhamento da evolução dos grupos. É responsabilidade deles(as) a leitura das tarefas, comentários e liberação para os módulos seguintes, além de promover os Encontros Estaduais do Jovem Saber, que são oportunidades para a troca de experiências e de am-

pliar conhecimentos. Os(as) integrantes da Comissão Estadual também serão pessoas de referência para tirar dúvidas, realizar encontros, promover palestras com dirigentes sindicais, especialistas, professores, parlamentares ou outras atividades de estudo e confraternização.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG) tem como principal responsabilidade manter os conteúdos do Programa Jovem Saber sempre atualizados e apoiar as federações no acompanhamento dos grupos, além de sempre trabalhar pelo fortalecimento da organização da juventude rural em todos os estados, acompanhando o cumprimento da Cota de Jovens pelo Movimento Sindical, assim como trabalhando para garantir que sindicatos e federações apoiem as ações voltadas para o fortalecimento da juventude rural.



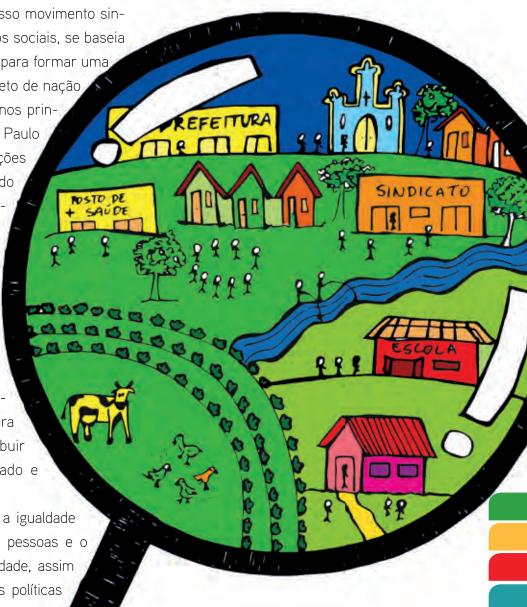
# 2. BASES DO PROGRAMA JOVEM SABER

# 2.1 Princípios da Educação Popular

A educação popular, para nosso movimento sindical e muitos outros movimentos sociais, se baseia em práticas educativas voltadas para formar uma consciência nacional de um projeto de nação soberano e igualitário, baseada nos princípios da Educação Popular de Paulo Freire. Ela busca transformações político-sociais profundas, sendo instrumento para formação da cidadania e mudanças na relação com o mundo do trabalho.

Um processo educativo apoiado na educação popular procura tornar as pessoas sujeitos de direitos, protagonistas dos seus destinos e contribuintes na transformação. A educação conscientizadora, libertadora e transformadora deve contribuir com a democratização do Estado e da sociedade.

A educação popular defende a igualdade de oportunidades para todas as pessoas e o direito à escola pública de qualidade, assim como saúde, segurança e outras políticas



públicas que garantam qualidade de vida para toda a sociedade, especialmente para aqueles que são historicamente excluídos dos acessos a direitos. Por isso, a educação popular defende a valorização da diversidade étnico-racial brasileira, a moradia para todas e todos, a reforma agrária, o direito ao trabalho digno, a liberdade de expressão religiosa, o acesso ao transporte público de qualidade, a tributação justa, o direito à participação social e à comunicação, a sustentabilidade ambiental, o respeito à orientação e à diversidade sexual, entre tantas outras pautas.

 O diálogo, que é a base para uma educação libertadora e transformadora, porque parte da ideia de

que as relações entre as pessoas são horizontais, ou seja, ninguém tem mais ou menos conhecimento:

as pessoas têm conhecimentos diferentes e, por isso, ninguém está acima de ninguém. O diálogo permite que as pessoas encontrem significados comuns, aprofundem a solidariedade e encontrem alternativas para superar discordâncias sobre a interpretação da realidade.

 A amorosidade, que significa cultivar e valorizar a construção de relações de escuta e no diálogo, atentos e capazes de perceber e respeitar a riqueza da diversidade das manifestações e tradições culturais e religiosas.

 A conscientização, que significa compreender que o mundo não se limita somente àquilo que vemos: existem relações entre as pessoas, interesses, funcionamento de instituições, e diversos elementos que fazem o mun-

do funcionar do jeito que funciona.

Se conscientizar significa se tornar consciente disso, e exige espírito questionador, curiosidade para buscar conhecimento e fazer análise das situações. A educação popular busca incentivar o pensamento crítico sobre a realidade.

20

- Pesquisa da realidade concreta, porque cada contexto social é consequência de um processo histórico local que está conectado a um processo histórico nacional e mundial. Partindo dos desafios da própria casa e da própria comunidade, o educando pode questionar a razão de ser das coisas, por exemplo: porque existem práticas machistas ao meu redor? Por que faltam políticas públicas no meu município? Por que não tem saneamento no meu assentamento?
- Sistematização, que significa apropriar-se da experiência vivida e compartilhar o que foi aprendido. Sistematizar é fazer a interpretação crítica das várias experiências e, a partir dessa análise, descobrir a lógica dos processos.

# 2.2 Política Nacional de Formação

O Programa Jovem Saber é um processo formativo do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), por isso, ele é orientado pela nossa Política Nacional de Formação (PNF), que também se fundamenta nos princípios da Educação Popular de Paulo Freire.

A PNF reguer a motivação de uma compreensão ampla do universo rural, com suas dinâmicas, demandas e necessidades e deve estimular a vivência de práticas individuais e coletivas, capazes de construir o equilíbrio entre trabalho-natureza-produção.

## 23 O PADRSS como base de tudo

É muito importante destacar que a base das políticas e ações, inclusive as formativas, do MSTTR é o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS).

O PADRSS é a proposta de desenvolvimento para o País que o Movimento Sindical defende como alternativa ao modelo predominante, que valoriza a





monocultura para exportação, a concentração de terras e de renda, a exploração de trabalhadores e trabalhadoras em benefício do capital, o uso de agrotóxicos e o descaso com a preservação e conservação da água, do solo e da flora e fauna de nosso País, entre outras características. Vamos aprofundar o debate sobre o PADRSS no Módulo 04.

A implementação do nosso projeto alternativo demanda militantes com capacidade crítica e mobilizadora, que sejam capazes de propor políticas públicas que influenciem mudanças nos padrões de desenvolvimento implantados há séculos no Brasil e que atendam às necessidades da gente do campo. É preciso, ainda, que a militância seja capaz de atuar nos espaços de gestão e controle dessas políticas, além de outros espaços onde possam ser construídas ações para uma sociedade mais justa para todas e todos.

O MSTTR considera essa demanda essencial para uma ação sindical transformadora, e a Política Nacional de Formação (PNF) tem um papel muito importante nesse processo. O Movimento Sindical compreendeu, assim, que a formação no MSTTR deve ser continuada, tendo o PADRSS como seu eixo estruturante.

# 2.4 O Projeto Político Pedagógico (PPP)

O Projeto Político Pedagógico (PPP) sistematiza o conjunto de práticas, princípios, valores que consideramos como orientadores para a ação individual e coletiva, e também se propõe a contribuir para que os sujeitos políticos exercitem uma leitura crítica da sua realidade e que possam atuar para promover mudanças. O PPP tem como base a relação entre organização e formação, a formação para a ação sindical e o aprimoramento, fortalecimento e socialização do PADRSS.

# 3. COMO ORGANIZAR OS GRUPOS

# 3.1 Mobilização da juventude

Facebook, whatsapp, escola, trabalho na propriedade, trabalho em casa... Isso sem contar com as festas, o bar com os amigos, futebol, atividades da igreja, ou simplesmente dormir um pouco mais para descansar da labuta: tudo isso ocupa o tempo de muitos(as) jovens rurais em todo o País.

O que podemos fazer para que eles(as) se sintam motivados a participar voluntariamente de um grupo de estudos e de fazer tarefas que não são para a escola?

Podemos utilizar de todos os meios de comunicação através das redes sociais, ir nas escolas, nas igrejas e no local de trabalho para convidar a juventude para os encontros. Podemos apresentar argumentos como:





O grupo do Jovem Saber deve ser animado, deve ser um momento onde os(as) jovens possam ter ideias, que possam se expressar e usar toda a criatividade para aprender e ensinar! Eles(as) podem fazer músicas, pintar cartazes, organizar peças de teatro ou, quem sabe, feiras e cursos!

### 3.2 Local

suplementar?

para encontrar respostas.

lugar que atenda as necessidades dos(as) jovens. Mas vocês tem que se perguntar: tem um banheiro próximo? É seguro? Os(as) participantes estarão protegidos do sol, da chuva, do frio, do vento? É possível trabalhar com papeis, canetas, cartilhas? Tem um computador próximo,

Um dos locais que nós sugerimos para os grupos é a sede do sindicato que, afinal, também é feita para o uso dos(as) trabalhadores(as) rurais. No sindicato. vocês ainda poderão encontrar pessoas que podem tirar dúvidas ou indicar os melhores caminhos

O grupo deve ficar à vontade! Se acharem

que embaixo de uma árvore é um lugar gostoso para conversar (e é mesmo!), devem ir em frente!

È muito importante que o grupo se organize em círculo, dessa forma todos(as) ficam lado a lado. como iguais, todos(as) podem se ver e se ouvir, compartilhar suas histórias e saberes, podem fazer circular a energia boa daqueles que querem trabalhar por um mundo melhor.



## 3.3 Quem coordena?

É muito importante que o(a) coordenador(a) conheça o Programa Jovem Saber:

- Pode ser o(a) secretário(a) de Jovens do município ou da Federação;
- Algum integrante da Comissão Municipal ou Estadual de Jovens;
- Um educador popular que faça parte da Rede Nacional de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC:
- Um(a) jovem que já terminou o programa e quer ajudar outros(as) jovens nesse caminho;
- Um dos próprios integrantes do grupo (ou todos, uma pessoa a cada encontro).

#### 3.3.1 Qual o papel do(a) coordenador(a)?

Um(a) coordenador(a), sempre em conjunto com o grupo, colabora em todas as etapas para que as reuniões e debates sejam realizados com sucesso. O(a) coordenador(a) também é responsável pela animação do processo de realização do Programa Jovem Saber. A animação é tudo o que facilita o diálogo, a partilha de ideias, a elaboração de planos e execução de ações.

Algumas tarefas do coordenador:

- Em primeiro lugar, é fundamental distribuir tarefas, coordenar não é fazer tudo sozinho:
- Organizar os encontros: quais as datas, os horários, os locais;
- Animar os(as) jovens para que eles(as) sempre compareçam aos encontros e participem das atividades;
- Se necessário, explicar aos pais ou responsáveis pelo(a) jovem o que é e quais os objetivos do Programa Jovem Saber, para tranquilizá-los e também para que eles possam contribuir com as atividades, se quiserem;
- Contribuir para organizar o local e os materiais necessários para as atividades;
- Durante a leitura e discussão dos temas, pode fazer as perguntas orientadoras e estimular o diálogo;
- Ajudar a organizar as visitas pedagógicas, quando necessárias;



- Ajudar a encontrar as respostas das tarefas dos finais dos módulos;
- Enviar as respostas pelo Sistema Online do Jovem Saber;
- Ver os comentários feitos pela Secretaria Estadual de Jovens ou pela Secretaria Nacional de Jovens na entrega das respostas das tarefas pelo Sistema Online e compartilhá-los com o grupo;
- Estar sempre disposto a ajudar e estimular a luta da juventude rural.

# 3.4 Materiais que podem ser úteis para as atividades

- As cartilhas disponibilizadas para o estudo (originais, impressas, xerocadas);
- Cadernos, lápis, borrachas, canetas para fazer anotações;
- Se possível, um computador conectado à internet, para que o grupo possa ter acesso aos conteúdos suplementares (textos, vídeos, músicas, arquivos de pesquisas, etc);

- Cartolinas, canetinhas, cola, tesoura, revistas para recortar: com esses materiais vocês podem fazer cartazes com reivindicações, com pensamentos inspiradores, com avisos ou conteúdos que vocês julgarem úteis.
- Instrumentos musicais podem tornar a reunião mais animada, porque vocês podem cantar canções do movimento ou quem sabe até criar suas próprias músicas de conscientização ou protesto.

## 3.5 Frequência dos encontros

No mínimo, um encontro por mês, por pelo menos uma manhã ou uma tarde.

O próprio grupo vai conversar sobre quantas vezes querem ou podem se encontrar. Vocês podem se encontrar uma vez a cada 15 dias, uma vez por semana ou quem sabe até mais! Isso vai depender da rotina de cada um.

#### 3.6 Símbolos

No centro do círculo devem ser colocados objetos que fortaleçam nossa identidade e que valorizem o que fazemos, de onde viemos, nossas tradições.



Também colocamos bandeiras, cartazes, faixas, publicações que representam nossas lutas e os caminhos que vamos seguir. Todos esses símbolos devem ser arrumados com carinho. porque são parte de quem somos. Formam o que muitos chamam de "mandala". É importante que todos(as) os(as) integrantes participem da arrumação da mandala e tragam para os encontros objetos que representam a identidade do grupo: podem ser objetos de trabalho, alimentos produzidos pela família, as bandeiras do movimento sindical. como a do Sindicato, da Federação, da CONTAG, artesanatos da região e também faixas e cartazes produzidos para manifestações.

Todos esses elementos vão lembrar o grupo de sua missão e vão fortalecer a ideia de pertencimento ao local em que vivem.



## 3.7 Passo a passo de um encontro

#### 3.7.1 Apresentações – do programa e dos(as) participantes

No primeiro encontro, é importante que o(a) coordenador(a) explique a todos(as) como funciona e quais os objetivos do Programa Jovem Saber e também incentivar que cada um(a) se apresente.

Na apresentação, todos devem dizer a idade, onde moram, onde estudam, o que produzem com a família, o que gostam de fazer e quais as expectativas com o Programa Jovem Saber. O(a) coordenador(a) deve explicar a razão de estarem em círculo, a simbologia da mandala e combinar com o grupo os dias e horários dos encontros.

Que tal fazer de vez em quando um "jogo da memória" em que um(a) jovem tem que apresentar o colega ao lado, lembrando todas as informações que ele(a) deu quando se apresentou pela primeira vez? Quem errar, paga uma prenda!

#### 3.7.2 Dinâmicas e/ou Místicas

As místicas têm a intenção de tocar os corações de quem assiste, de fazer com que algum tema seja compreendido com mais do que palavras, mas também com a alma, por meio de sensações e sentimentos. Não se trata simplesmente de encenação, como explica o poeta Ademar Bogo:

"A mística é muito mais. Ela é a motivação que nos faz viver a causa até o fim. É aquela energia que temos e que não nos deixa dizer 'não' quando nos solicitam ajuda. É a vontade de estar em todos os lugares ao mesmo tempo, de querer ajudar e realizar coisas que façam a luta ser vitoriosa.





Mas então, aquela apresentação que fazemos no início dos encontros, não é mística? É também. As pessoas que se envolvem na preparação querem expressar, através de uma mensagem, as razões pelas quais lutamos, criando, de forma imaginária, o mundo que queremos alcançar, para que os presentes vejam e se animem a ajudar a construir aquela ideia, aquele sonho.

Por isto a mística é fundamental para a vida e para a luta. Sem mística na vida cotidiana, perdemos a alegria, a vibração, o interesse e a motivação de viver. Sem mística na luta, perdemos a vontade, a combatividade, a criatividade e o amor pela causa".

As dinâmicas são atividades lúdicas e/ou pedagógicas que têm o objetivo de integrar as pessoas, facilitar a compreensão de conceitos e informações, tornar os encontros mais produtivos e animados. É fazer um jogo da memória para lembrar os nomes de novos(as) companheiros(as) de luta, por exem-





plo. Ou escrever em conjunto uma música com base em algum tema da luta, em que cada pessoa contribui com uma rima. São atividades que valorizam o trabalho em conjunto e, assim, o fortalecimento de laços, o autoconhecimento, a compreensão sobre si mesmo e sobre o próximo. Outro exemplo de dinâmica é a da Teia, em que os(as) participantes seguram linhas e se movem aleatoriamente, para cruzá-las e formar uma teia. Depois, é preciso muita colaboração para desfazer os cruzamentos, em uma demonstração que só conseguiremos desfazer os "nós" da vida com muita colaboração! Veja mais exemplos de místicas e dinâmicas no Almanaque ENFOC - Um fazer de muitas mãos, que está disponível na internet, em nossa plataforma online e também no site da ENFOC.

#### 3.7.3 Momento para reflexão

Para cada encontro o grupo deve fazer a reflexão do conteúdo dos módulos. É importante deixar combinado se vocês vão ler os conteúdos antes ou durante os encontros.

Se vocês lerem antes, é preciso garantir que todos tenham acesso ao conteúdo: vocês terão cartilhas impressas (elas podem ser fotocopiadas e ela também ficará disponível para seu grupo na internet pelo Sis-

tema Online do Jovem Saber (www.contag.org.br/jovemsaber), de onde podem ser impressas no sindicato.

Ler antes tem a vantagem de que o tempo para o debate fica maior no encontro. Além disso, vocês podem ter ideias sobre a possibilidade de levar alguém do sindicato, da federação, da prefeitura ou de alguma outra instituição para falar sobre o tema na reunião seguinte e se planejar antes.

Ler durante o encontro tem a vantagem de que você pode tirar dúvidas com seus colegas imediatamente e todos podem contribuir para o entendimento. Avaliem o que for melhor. Vocês podem experimentar as duas maneiras e ver qual delas funciona melhor para vocês.

- Nas cartilhas dos módulos, teremos perguntas orientadoras para o debate. Essas perguntas têm a intenção de ajudar a compreender melhor o texto e relacionar o que vocês leram com a realidade que vivem. Não é obrigatório debater todas as perguntas (às vezes o tempo de vocês pode ser curto), mas é importante prestar atenção nelas e ouvir a opinião dos(as) colegas.
- Também haverá nos textos sugestões sobre o tempo de debate de alguns temas, porque há assuntos que precisam de mais dedicação. Por exemplo, como saber mais sobre o PADRSS em apenas 10 minutos? É preciso bem mais de uma hora para en-

31

- tender melhor o que significa nosso projeto alternativo. Essas sugestões de tempo podem ajudar o planejamento dos encontros de vocês.
- Durante os debates é importante que você preste atenção no conteúdo para ser capaz de oferecer uma opinião sincera sobre ele. Caso você seja tímido(a), respeite seu próprio tempo, mas tente superar esse desafio! Sua opinião deve ser respeitada por todo o grupo, assim como você deve respeitar a opinião das outras pessoas também. Quando a gente troca ideias, especialmente com aqueles(as) que pensam diferentemente de nós, sempre aprendemos alguma coisa.
- Além do respeito, o que não pode faltar nos debates é curiosidade e imaginação: façam perguntas, procurem as respostas. Usem a internet para encontrar soluções para os desafios que vocês encontram. Não tenham medo de sugerir novas ações, novas músicas, novos tipos de manifestações, novas maneiras de gerar renda. Procurem grupos que conseguiram fazer uma cooperativa, por exemplo, e os convidem para trocar experiências. Planejem visitas a agroindústrias, ou organizem eventos para a juventude da comunidade de vocês. Muitos problemas podem ser resolvidos com criatividade!





#### 3.7.4 Momento de integração

Cada encontro deve ser um momento muito agradável e intenso de debate sobre os temas, mas também de integração de vocês. Depois das discussões, que tal fazer um lanche com comidas trazidas de casa? Bolos, frutas, biscoitos, sucos, aquele cafezinho... Alguém também pode levar um violão, ou tambores, pandeiros, e vocês podem cantar músicas da região ou quem sabe até criar letras novas! Levem jogos, inventem brincadeiras, contem histórias (mas não fofocas), se divirtam!

Outro importante momento para a luta dos(as) jovens rurais foi a aprovação da cota de participação de jovens, em 2005, no 9º Congresso da CONTAG. Por meio desta deliberação, definiu-se a cota de, no mínimo, 20% de jovens nas instâncias organizativas, formativas e diretivas do MSTTR. No 12º Congresso da CONTAG, em 2017, os(as) delegados(as) decidiram que as Federações e Sindicatos que não cumprissem a cota de participação de jovens não poderão participar dos próximos Congressos, a começar por aquele que será realizado em 2021. Isso significa ficar de fora das discussões sobre as prioridades e rumos da luta sindical, o que é uma grande perda para todos(as).







# 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

 Almanaque ENFOC, um fazer de muitas mãos. Organizadores: Alexandre Ribeiro Botelho Merrem, Célia Hissae Watanabe, Raimunda de Oliveira Silva. – Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG, 2011 Disponível em:

http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/publicacao/publicacao08.pdf

- Cartilha Desenvolvimento Local Sustentável baseado na Agricultura Familiar, Módulo 1 Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, 1997.
- Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã da Secretaria Geral da Presidência da República (org), 2011.

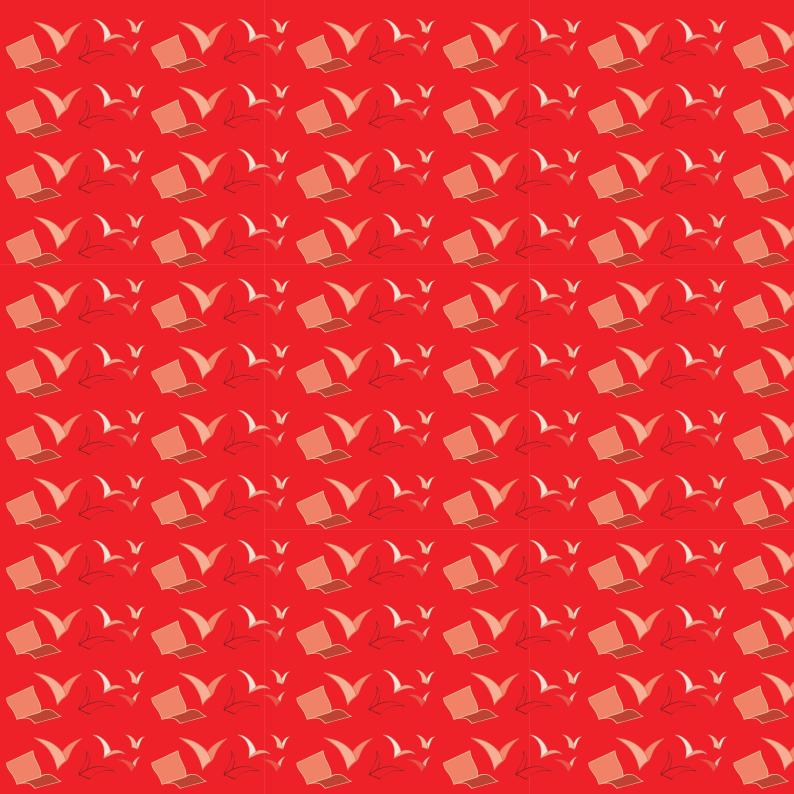
Disponível em:

http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/MarcodeReferencia.pdf

- Site da Escola Nacional de Formação da CONTAG (Enfoc) www.enfoc.org.br
- Um movimento que fortalece a comunidade Cartilha de Estudos Sindicais (GES) da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (Fetape).

Disponível em:

http://www.fetape.org.br/imagens/publicacoes/Cartilha\_Estudos\_Sindicais\_final.pdf





Apoio:



Realização:





